

Muito se tem avançado nos estudos urbanos, mas ainda de forma segmentada, com o desenvolvimento de índices e indicadores que expressam determinados aspectos da cidade, e não de forma a se ver o todo urbano. Este capítulo é parte da pesquisa doutoral, atualizada, em que se objetivou preencher a lacuna, com uma proposta de “costurar” importantes índices urbanos, levantados a partir de três grandes dimensões: morfológica, socioeconômica e ambiental¹. O foco aqui são índices morfológicos e aponta-se como eles podem ser reunidos aos demais. O objeto de estudo é o Distrito Federal. As três dimensões selecionadas revelam de forma genérica que o centro urbano do Distrito Federal, composto pelo Plano Piloto e suas imediações, apresentam melhores condições para todos os índices levantados; quanto mais afastados do centro os lugares, piores se tornam as condições de vida. Contudo, apesar da tendência geral, muitas cidades periféricas, que têm estigma de condição precária, ao contrário do que se imagina, apresentam bons resultados em determinados aspectos, que findam contribuindo para a resultante global. O índice final, *Índice Composto de Qualidade de Vida Urbana*, consegue expressar as nuances. Por meio de ponderação dos índices estudados, desenvolveu-se um método que possibilita a contínua atualização e agregação de informação, o que permite que ele possa ser refinado continuamente. Outro fator importante do trabalho é que a análise estatística empregada serviu como ferramenta para clarear e nortear diversas análises, e pode ser considerada como fundamental para o tipo de estudo. Assim, a condição de vida urbana é muito mais que apenas acessibilidade, renda ou qualidade ambiental, é uma composição complexa dessas variáveis que compõem a realidade da cidade.

¹ Rômulo Ribeiro, *Índice composto de qualidade de vida urbana. Aspectos de configuração espacial, socioeconômicos e ambientais urbanos*.